

FSP
18/6/96 Ps 1-2
Tucano 27

Tucanos

LUIZ CAVERSAN

Porto Velho — De passagem pela Amazônia, para acompanhar o trabalho de um curador do projeto "Antártica Artes com a Folha", em Manaus fiquei sabendo dos tucanos. Não os de ricas e tropicalistas plumagens coloridas, tampouco os que pularam diretamente de cima do muro para o poder, mas os tucanos índios.

Os tucanos são maioria absoluta entre os 10 mil índios que integram o cinturão de miséria que cerca Manaus. Dos cerca de 1,2 milhão de habitantes da cidade, metade vive nas beiradas excluídas e desassistidas, principalmente nas favelas, sejam elas de palafita ou não.

Manaus tem exemplares nada raros do tucano miserável, mas também tem estádio de futebol novinho em folha (o logotipo do governador é do tamanho do portão principal). Há também viadutos recém-erguidos e calçadas chiques na região nobre.

Mas os igarapés —riachinhos que cortam a cidade coalhados de "casas"

erguidas sobre pés-palitos— continuam fedendo como sempre.

Portanto, de passagem pela Amazônia, constatei que uns tucanos são permanentemente lindos em sua exuberância de aves da floresta, outros patinam na tentativa de cuidar bem do país e os que deixaram a selva para se "integrar" à cidade definham na miséria, a olhos vistos.

★

Um juiz boa praça de Porto Velho me disse que há o genocídio dos índios da Amazônia, sim, mas que ele é cultural. Ou sexual. Na verdade, os índios estão em toda parte. Inclusive no rosto de cada branco que se encontra pelas cidades.

★

Lembra-se da lendária estrada de ferro Madeira-Mamoré, que custou centenas de vidas para ser construída durante o delírio tropical do extrativismo da borracha, no começo do século? Pois é, hoje ela faz exatamente o que fazia no passado: liga o nada a lugar nenhum. Só que aos domingos e feriados, apenas.